



CÂMARA em REVISTA

INFORMATIVO MENSAL DA CÂMARA DE VEREADORES DE NITERÓI

Ano V - nº 50
julho 2015

NA HISTÓRIA

Programa dos 196 anos dura um dia inteiro

Vai ser um dia inteiro de comemorações dos 196 anos de fundação da Câmara de Vereadores de Niterói, em 11 de agosto. A festa começa com missa em ação de graças celebrada pelo monsenhor Oswaldo, da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Centro, às 9 horas. Em seguida têm início a ação social, atividades de lazer e de cultura na área externa do prédio do Legislativo.

Instituições públicas e privadas na festa

Dezenas de instituições públicas e privadas estarão oferecendo serviços como obtenção de segunda via de documentos; realização de exames e testes de saúde; corte de cabelo, limpeza de pele e apoio jurídico também estarão disponíveis para a população. Este ano a novidade será o posto móvel do Instituto Estadual de Hematologia (Hemorio) que fará coleta de sangue e cadastro para doação de órgãos.

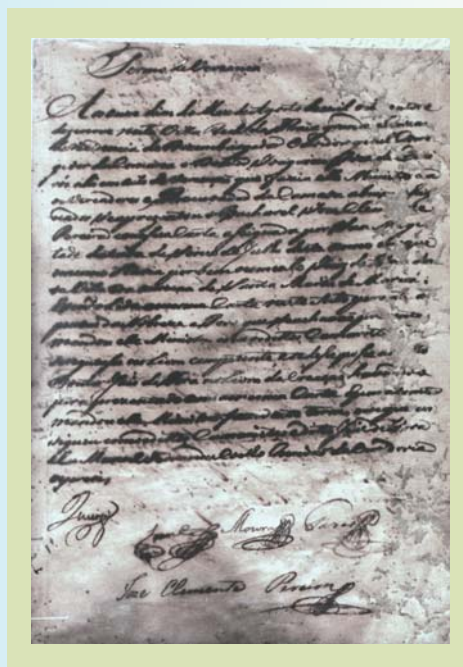
Bandas e exposição na parte cultural

As bandas Santa Cecília e da Fortaleza de Santa Cruz prometem animar o público. No saguão de entrada também será montada uma exposição contando um pouco da história do Legislativo niteroiense.

Dois séculos votando leis



São quase dois séculos votando leis, desde 1819. Hoje, quando completa 196 anos de seguidas legislaturas, a Câmara de Vereadores de Niterói está perfeitamente integrada com as práticas republicanas e democráticas. A urna para o depósito dos votos 'sim' e 'não' virou peça histórica (foto acima) guardada com muitas outras relíquias, como a primeira ata da Câmara (foto ao lado), no Arquivo Administrativo e Pesquisa Divaldo Aguiar Lopes, no subsolo da Câmara, onde estão também os originais das leis votadas neste tempo todo. A diferença neste segundo século de existência é que há nove anos as votações deixaram de ser secretas e o site www.camaraniteroi.rj.gov.br disponibiliza aos interessados esses documentos digitalizados e catalogados. Nesta edição especial, o leitor encontrará, ainda, o perfil dos 21 vereadores que compõem a atual legislatura e como a presidência da Casa tem-se preocupado com o restauro e a preservação da história do Legislativo, que teve como primeiro presidente da então Câmara Municipal da Vila Real da Praia Grande, José Clemente Pereira, nomeado pelo rei Dom João VI para acumular ainda essa função com a de juiz de fora. **Páginas 2 a 15**



A primeira ata da Câmara, em 18 de agosto de 1819

Câmara Municipal de Niterói

Mesa Diretora

Biênio 2015/2016

Presidente: Paulo Roberto Mattos Bagueira Leal

1º Vice-presidente: Milton Carlos Lopes (Cal)

2º Vice-presidente: Priscila Nocetti

1º Secretário: Luiz Carlos Gallo

2º Secretário: Emanuel Rocha

Comissões Permanentes:

Administração, Estatística e Servidores Públicos

Presidente: José Vicente Filho
Vice-presidente: Daniel Marques
Membro: Betinho

Constituição, Justiça e Redação Final

Presidente: Rodrigo Farah
Vice-presidente: Renato Cariello
Membros: Bruno Lessa, Priscila Nocetti e Roberto Jales (Beto da Pipa)

Cultura, Comunicação e Patrimônio Histórico

Presidente: Leonardo Giordano
Vice-presidente: Paulo Henrique Oliveira
Membro: Roberto Jales (Beto Da Pipa)

Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte

Presidente: Daniel Marques
Vice-presidente: Emanuel Rocha
Membro: José Vicente Filho

Desenvolvimento Econômico e Indústria Naval

Presidente: Carlos Macedo
Vice-presidente: Milton Carlos Lopes (Cal)
Membros: Henrique Vieira

Direitos do Idoso, da Mulher e da Pessoa com Deficiência

Presidente: Betinho
Vice-presidente: Geivaldo Renatino de Freitas
Membros: Leonardo Giordano

Direitos Humanos, da Criança e do Adolescente

Presidente: Geivaldo Renatino de Freitas
Vice-presidente: Verônica Lima (licenciada) Bira Marques (em exercício)
Membros: Betinho, Henrique Vieira, Luiz Carlos Gallo,

Educação, Ciência, Tecnologia e Formação Profissional

Presidente: Paulo Henrique Oliveira
Vice-presidente: Leonardo Giordano
Membros: Bruno Lessa, Carlos Macedo, Vítor Junior

Esporte, Lazer e Turismo

Presidente: Andriago de Carvalho
Vice-presidente: Priscila Nocetti
Membro: Luiz Carlos Gallo

Fiscalização das Fundações Municipais, Autarquias e Empresas Públicas

Presidente: Bruno Lessa
Vice-presidente: Paulo Henrique Oliveira
Membros: Andriago de Carvalho e Paulo Eduardo Gomes e Renato Cariello

Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento

Presidente: Vítor Junior
Vice-presidente: Milton Carlos Lopes (Cal)
Membros: Bira Marques, Bruno Lessa e Paulo Eduardo Gomes

Habitação e Regularização Fundiária

Presidente: Verônica Lima (licenciada) / Bira Marques (em exercício)
Vice-presidente: Andriago de Carvalho
Membros: Beto da Pipa, Paulo Eduardo Gomes e Paulo Henrique Oliveira

Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade

Presidente: Henrique Vieira
Vice-presidente: Betinho
Membros: Andriago de Carvalho, Carlos Macedo e Vítor Junior

Saúde e Bem-Estar Social

Presidente: Paulo Eduardo Gomes
Vice-presidente: Rodrigo Farah
Membros: Bira Marques, Priscila Nocetti Vítor Junior

Segurança Pública e Controle Urbano

Presidente: Renato Cariello
Vice-presidente: Luiz Carlos Gallo
Membros: Daniel Marques

Urbanismo, Obras, Serviços Públicos, Transportes e Trânsito

Presidente: Roberto Jales (Beto Da Pipa)
Vice-presidente: Carlos Macedo
Membros: Bira Marques, Renato Cariello, Rodrigo Farah

Transpa Câmara

Um trabalho gigantesco e minucioso fez com que a Câmara de Vereadores de Niterói se tornasse uma das poucas no país a ter todas as suas leis disponíveis através da Internet. São quase oito mil diplomas legais, entre leis, decretos, resoluções, projetos de lei, regimentos e honorários oferecidas pela Casa, desde 1932, digitalizadas e consolidadas. O que antes só podia ser consultado pesquisando-se entre os 2,3 milhões de documentos, sendo 11.492 deles considerados de altíssimo valor histórico, guardados no Arquivo Administrativo e Pesquisa Divaldo Aguiar Lopes, no subsolo da Câmara, agora basta um comando no teclado do computador ligado à internet.

Contratado através de licitação pública, o ICTC (Instituto Ceaam de Transparências das Cidades), com sede na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, colocou 50 funcionários debruçados sobre o projeto durante quase cem dias.

— Levamos uma tonelada de documentos em cerca de 250 caixas boxes para Novo Hamburgo. A Câmara de Vereadores de Niterói entrou para um seleto grupo de Legislativos municipais que realmente oferecem informações úteis, consistentes, transparentes e confiáveis à comunidade — disse um dos técnicos do ICTC, responsável por todo o projeto.

Há dois anos qualquer legislação da cidade pode ser visualizada através do site da Câmara.

— Considero um passo importante para o processo de transparência exigido pela sociedade. Todos têm acesso rápido e fácil ao conjunto de leis municipais, 24 horas por dia, em qualquer lugar do mundo, desde que tenham ao alcance um computador ligado a Internet — diz o presidente da Câmara, Paulo Bagueira.

Para facilitar a pesquisa e democratizar as infor-

Avenida Ernani do Amaral Peixoto nº 625 Centro, Niterói, RJ - CEP: 24020-073

Tel: (21) 3716-8600 - www.camaraniteroi.rj.gov.br

Informativo mensal da Câmara de Vereadores de Niterói

Assessoria de Comunicação Social (jornalista responsável: Vinicius Martins)

Criação: Identgraf Design e Impressos Ltda

Editor: Gilberto Fontes - Textos: Eduardo Garnier - Fotos: Sérgio Gomes e Arquivo da Câmara

Câmara em revista® é uma publicação que visa aproximar a população das atividades do Legislativo niteroiense. Com circulação mensal, as edições cobrem temas como audiências públicas, principais projetos de lei em discussão e vitórias das comissões, levando transparência e mais informação para os cidadãos.

arência completa na com leis digitalizadas



Rúbia Secundino afirma que toda a documentação produzida em papel pela Câmara de Vereadores continuará sob a guarda do Arquivo Administrativo e de Pesquisa, no subsolo

mações disponíveis, o serviço foi desenvolvido de forma a oferecer, dentre outras facilidades, duas características fundamentais quando o assunto é a consulta legislativa: segurança jurídico-administrativa e intuição.

Todas as leis alteradas no transcurso do tempo, e elas são muitas, já aparecem na tela do computador de modo atualizado. O processo é intuitivo, de fácil utilização por qualquer pessoa e as leis estão minuciosamente arranjadas em índices por datas, por assuntos e sub-assuntos.

O sistema é bastante “amigável”, proporcio-

nando que o internauta encontre a lei que procura utilizando-se somente de cliques de mouse, sendo desnecessário, por exemplo, o preenchimento de dados específicos, tais como datas e palavras-chave, embora a Seção conte, também, com um eficiente recurso de busca por palavras, ano, número da lei, espécie legislativa e outras variáveis.

Para a diretora responsável pela Secretaria da Mesa Diretora, Rúbia Cristina Costa Bomfim Secundino, a ferramenta facilita a vida de historiadores, pesquisadores e das assessorias jurídicas dos gabinetes.

— Toda a documentação produzida na Casa continuará sob a guarda do Arquivo. Mas o trabalho da Procuradoria, do Ministério Público e dos vereadores, por exemplo, ficou mais rápido e fácil por conta da digitalização e consulta via rede de computadores. Antes, consultas digitalizadas só podiam ser feitas internamente. Demos um salto para o futuro — afirma Rúbia, que sempre lutou pela a implantação do sistema.

Na pág. 4: “Como procurar leis através do site



Votação deixou de ser secreta há nove anos

Quando, finalmente, o Senado Federal aprovou, em julho de 2012, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 86/07, conhecida como PEC do Voto Aberto, que previa o fim do voto secreto nas votações de processos de cassação de parlamentares, a notícia “já era velha” por aqui. Em Niterói, a Câmara de Vereadores, desde o ano de 2006, já havia instituído o voto aberto para toda e qualquer votação, simbólica ou nominal, sendo proibida a votação secreta de quaisquer propostas e sob qualquer pretexto de matéria submetida ao plenário.

— Fizemos uma modificação no artigo 205 da Resolução 2.181, de 1992, que passou a vigorar com outra redação. Foi uma demonstração de maturidade política da Câmara, de todos os vereadores que formavam aquela legislatura e um exemplo para a democracia — disse, à época, o vereador Luiz Carlos Gallo de Freitas, autor



Rubens Carrilho, chefe do Arquivo da Câmara, mostra a antiga urna que era usada durante as votações

do Projeto de Resolução 01/2006, que implantou a medida.

A resolução também alterou a votação de vetos apresentados pelo prefeito, que passaram a ser analisados, para manutenção ou rejeição, mediante voto nominal.

Em Brasília a autoria da proposta coube ao senador Álvaro Dias (PSDB-PR). Na votação em primeiro turno, foram 56 senadores a favor e um contrário. Já na votação em segundo turno foram 55 votos favoráveis, permanecendo um contra. O plenário do Senado decidiu sobre o processo de perda do mandato do senador Demóstenes Torres (sem partido-GO), que foi cassado, mas a emenda não valeu para o julgamento do senador goiano.

A PEC prevê apenas voto aberto nos casos de processo de cassação, mantendo sec-

reta as votações para aprovar autoridades como ministros de tribunais superiores, diplomatas, diretores do Banco Central, ministros do Tribunal de Contas da União, procurador-geral da República, vetos presidenciais e eleição dos membros das mesas diretoras da Câmara e do Senado.

Aqui na Câmara um outro passo adiante foi dado para eleição dos membros das comissões permanentes. A modificação no Regimento Interno determinou que, não havendo acordo, “os membros das Comissões serão eleitos na sessão seguinte à da eleição da Mesa, por um período de dois anos mediante escrutínio nominal, considerando-se eleito, em caso de empate, o vereador do partido ainda não representado em outra Comissão, ou o vereador ainda não eleito para nenhuma Comissão, ou, finalmente, o mais votado nas eleições municipais”.

Como procurar leis através do site

Acesse www.camaraniteroi.rj.gov.br e clique no ícone “leis municipais”. Escolha nas barras azuis o que deseja consultar, por exemplo, uma lei. Ao abrir o índice de assuntos escolha o referente à lei que procura. Se escolher “Urbanismo” abrem-se todas as leis relativas ao tema. Clique na lei que deseja acessar e pronto.

DICAS

- As leis estão listadas por datas, assuntos e subassuntos;
- Busca também pode ser feita por palavras, ano, número, espécie e outras variações;



- As modificações também aparecem assinaladas para consulta;
- Além de leis também podem ser consultados decretos legislativos, o Regimento Interno da Câmara, a Lei Orgânica Municipal, as resoluções e a legislação federal e esta-

dual básica;

- Para os portadores de daltonismo um botão no alto permite modificar a cor do texto e aumentá-lo até permitir a visão;
- No ícone ajuda da página inicial de pesquisa todas as dúvidas podem ser tiradas.

Câmara teve muitos endereços em 196 anos

Em seus 196 anos de existência, a Câmara de Vereadores de Niterói mudou de endereço por diversas vezes. Das casas de Elena Casemira, Felipe Correia e Joana Helena Teodora da Cunha ao Palacete de José Maria Pinto Peixoto, passando pelo Jardim São João; pelas ruas da Praia, Saldanha Marinho, Visconde de Itaboraí, e Conceição, com possível passagem pela Praça Martim Afonso de Souza, até o endereço atual, foi um longo caminho.

No dia 11 de agosto de 1819, com a criação da Câmara de Vila Real da Praia Grande, a primeira reunião legislativa foi realizada onde funcionou o Hospital Santa Cruz, então casa de dona Elena Casemira. Nesse período, algumas reuniões chegaram a ser feitas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Até 1822 os locais de reunião são incertos, com fortes indícios que tenham ocorrido, em sistema de rodízio, na residência dos três vereadores da época. Já em 1822 foi para um prédio no Jardim São João, onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Educação.

Quando, em 1834, o presidente da província, Joaquim José Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí, convocou eleições para deputados da província, a Câmara passou a dividir espaço com a Assembleia. O mesmo ato de convocação ordenava que os eleitores da província se reunissem em seus distritos eleitorais e elessem 36 membros para compor a Assembleia Legislativa Provincial. Após as eleições dos deputados para a legislatura da província, foi instalada a primeira Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no Palacete de São Domingos, em 1835.

Como a Câmara, a recém instalada Assembleia Legislativa não possuía um local que pudesse acomodar as sessões e abrigar seus 36



Até chegar à sua sede atual, a Câmara passou pela casa de Dona Elena, ao lado da Igreja de N.S. da Conceição, pelo Palacete São Domingos e duas vezes pela Casa de Câmara e Cadeia



deputados. Em seu primeiro relatório de ação do governo provincial, Rodrigues Torres anunciou mudança para a Casa de Câmara e Cadeia, a qual os vereadores tanto lutaram para que fosse construída. Os presos foram transferidos para um dos armazéns da Armação e um novo local teve que ser alugado pelos vereadores.

Em 1840 a Casa assume um caráter itinerante, ocupando imóveis alugados pela Assembleia. Entre os pontos ocupados pela Câmara foram encontradas referências ao Palacete São Domingos, que ficava onde hoje se encontra a Praça Leoni Ramos, em São Domingos. Foi demolido na primeira metade do século XX.

O Legislativo também passou pela Casa de Felipe Correia, alugada pela Câmara em 1935. O governo da província deixou de pagar parte do aluguel, gerando mal-estar entre vereadores e deputados. Os vereadores também se reuniram na Casa de Joana Helena Teodora da Cunha que, acredita-se, ficava no Jardim São

João. O Palacete de José Maria Pinto Peixoto, na Rua Visconde do Uruguai, esquina com Marechal Deodoro, foi alugado pela Câmara por 600 mil contos de réis por volta de 1840. Foi demolido nos anos 20, dando lugar a várias edificações e lojas comerciais até hoje podendo ser vistas. Segundo dados sem registros completos, recolhidos no Arquivo de História da Câmara, imóveis situados nas es-

quinas das ruas São João e Visconde do Rio Branco; Saldanha Marinho e Visconde de Itaboraí; e início da Rua da Conceição, também abrigaram reuniões legislativas.

Como nenhuma das instalações alugadas atendia as necessidades dos vereadores, a Câmara percorreu um caminho marcado pela constante mudança de endereço pelas ruas da Vila Real da Praia Grande, mais tarde cidade de Niterói. Somente em 1864, com a desocupação da Assembleia Provincial do edifício da Casa de Câmara e Cadeia, o Legislativo voltou às suas origens. Quatro reformas foram realizadas e o Legislativo pôde, enfim, voltar para sua própria sede, onde ficou até 1913. De 1914 até 1975, ano da fusão do Estado do Rio com a Guanabara, a Câmara passou a ocupar o palácio onde hoje funciona a Fundação Municipal de Educação. Com a fusão do Estado do Rio de Janeiro com a Guanabara, os vereadores, após longo período de negociação, passaram a ocupar o prédio atual, antes sede da Assembleia Legislativa.



Medalhas honram cidadãos de destaque

Além da proposição de leis, indicações de melhorias na estrutura urbana da cidade e fiscalização dos atos do Poder Executivo, é costume em todas as Casas Legislativas do país afora, homenagear a gente do povo e cidadãos ilustres. Niterói não foge à regra. Pessoas de outras cidades recebem o Título de Cidadão Niteroiense. Moções de Aplauso e Congratulação e medalhas comemorativas por conta de destaque em suas atividades específicas também são aprovadas pelos vereadores a partir da indicação de um deles.

Em Niterói, as medalhas oferecidas pelos vereadores são a Albert Sabin, Antônio Callado, Felisberto de Carvalho, Ismael Silva, João Batista Pettersen, José Cândido de Carvalho, José Clemente Pereira, Leila Diniz, São Francisco de Assis, Vital Brazil, Zilda Arns, Zumbi dos Palmares e, a mais recente, Oscar Niemeyer.

— A medalha é dada em reconhecimento ao trabalho daqueles que engrandecem a cidade. São honrarias concedidas não só para premiar os que se destacaram em suas atividades ou profissões, mas também para servir de estímulo a novas ações de bravura, amor à Pátria, cidadania e demais sentimentos nobres que são praticados em benefício da sociedade —revelam os professores Antoane Rodrigues e Jean Pierre Guerra Domingues no livro “Patronos das medalhas da Câmara Municipal de



As medalhas com nomes de grandes personagens que compõem o rol de comendas outorgadas pelos vereadores a personalidades de destaque na vida da cidade



José Cândido de Carvalho



Vital Brazil



Leila Diniz

Niterói”, produzido pelo Arquivo Historiador Divaldo Aguiar Lopes do Legislativo.

Para o chefe do Arquivo da Câmara, o historiador Rubens Carrilho Fernandes, as medalhas oferecidas têm dupla função.

— Servem para reconhecer o esforço, muitas vezes realizado além do dever, de cidadãos que se dedicaram a alguma causa de valor, seja ela cívica, política, social, educacional, cultural ou ambiental — explica Carrilho.

As medalhas entregues nossos vereadores também são instrumentos de memória, lembrando a vida e obra de seus patronos.

— Patronos estes que, sem medir esforços, se entregaram de corpo e alma a seus ideais, engrandecendo não só o município de Niterói, mas deixando seus legados a toda a nação brasileira — conclui Rubens Carrilho. A primeira medalha criada foi em homenagem a José Clemente Pereira, em 1981, por iniciativa do vereador Raphael Rocha. Sua entrega deve ser feita por ocasião da fundação da cidade de Niterói, em 22 de novembro.

Quadros restaurados preservam a história

Um “toque restaurador” na memória política de Niterói foi dado pelo Arquivo de Documentação da Câmara de Vereadores. Os 51 quadros de personalidades da política municipal, estadual e federal passaram por restauração das molduras, higienização e douração, mantendo a pintura original. Entre as obras expostas no Salão Nobre e em outras dependências da Câmara estão 37 presidentes do Legislativo Municipal, seis prefeitos, cinco governadores, dois presidentes da República e um Imperador. Todo o trabalho foi feito por funcionários do Arquivo.

Os artistas plásticos especializados na restauração, Regina de Fátima Martins Figueiredo e Carlos Henrique Gonçalves de Oliveira, ambos servidores antigos da Casa, fizeram curso de especialização e colocaram seu trabalho à disposição da memória da cidade.

— Eu sempre gostei de pintar e, assim, veio



Carlos Henrique e Regina de Fátima na restauração dos retratos de políticos no acervo histórico da Câmara

a curiosidade para a arte de restaurar. Foi uma ideia muito boa do Rubinho (Rubens Carrilho, chefe do Arquivo da Câmara), que a atual administração abraçou. É gratificante poder dedicar um pouco mais de nosso tempo, de nosso trabalho diário e colher os resultados — disse Regina.

Especializados em restauração em pinturas a óleo sobre tela, imagens, arte sacra, documentos e fotografias digitalizadas, os funcionários também foram responsáveis pela

reconstrução do braço da imagem de São João Batista, exposta no hall de entrada da Câmara.

— Nosso acervo tem mais de cem anos e estava precisando de atenção. O presidente Paulo Bagueira tem sido sensível as nossas iniciativas e apoiado. Esses funcionários passaram por cursos na Biblioteca e no Arquivo Nacional, e também no Museu da República. Não foi gasto nada com o trabalho de restauração — afirmou Carrilho.

Salão nobre exibe retratos de presidentes

Um dos espaços mais bonitos da Câmara de Vereadores, o Salão Nobre Aluizio Albuquerque Silva do Valle guarda lembranças do passado e vive intensamente o presente. Palco de grandes recepções, hoje é utilizado como espaço para exposições, lançamento de livros, audiências públicas, reuniões das comissões permanentes da Casa, eventos de organizações não governamentais, saraus de poesia, dentre outras atividades. Para evitar danos, deixou de ser usado como salão de festas em 1980.

O espaço, que serviu como biblioteca nos tempos em que a Assembleia Legislativa ocupava o prédio, exibe pinturas de todos os presidentes da Casa desde 1947, de Newton Guerra a José Vicente Filho. O atual presidente, Paulo Bagueira, já tem sua pintura ali exposta. A obra é da pintora niteroiense Cândida Boechat. Entre os 38 quadros expostos não estão apenas presidentes locais. Prefeitos, governadores e um presi-



Todos os presidentes da Câmara, desde 1947, estão expostos no Salão Nobre

dente da República também foram imortalizados nas paredes do salão.

Com paredes forradas em lambri, assoalho decorado, cor rosa predominante e lustres de época, em 2008 o salão foi aberto para a festa dos 200 anos da vinda da família real para o Brasil. Localizado no segundo andar do prédio, com frente para a fachada principal, recebeu nome oficial quando a Casa era presidida pelo vereador Wolney Trindade.



Andriago (SDD)

Jorge Andriago Dias de Carvalho ou, como prefere ser chamado, simplesmente Andriago, 33 anos, é casado e pai de um menino de seis anos. Natural de Niterói, foi eleito pelo PT do B com 2.178 votos.

Criado na Zona Norte da cidade, no bairro do Fonseca, mora atualmente em Itaipu (Região Oceânica) e tem forte base eleitoral em Jurujuba. Cultiva hábitos simples, gostando de viajar, fazer um bom churrasco e jogar futebol com os amigos e familiares.

Pequeno empresário, faz trabalhos voltados “para os menos favorecidos, os mais necessitados, os que não tem acesso à cultura, aos serviços de saúde e à educação de boa qualidade”.

É filho do ex-vereador Ribamar de Carvalho, foi candidato pela primeira vez em 2008. Iniciou sua carreira política filiando-se ao Partido Democrático Trabalhista, tendo ocupado o cargo de subsecretário regional de Piratininga. Atualmente, atendendo a convite do presidente da Câmara, filiou-se ao Solidariedade. “Cresci acompanhando meu pai na vida pública e a política me marcou profundamente, está no meu sangue”, afirma Andriago.

2613-5126
Gabinete 47



Bagueira (SDD)

Paulo Roberto de Mattos Bagueira Leal está em seu sexto mandato consecutivo como vereador. Entre os 21 edis, foi eleito com ampla maioria de votos para presidir a Câmara.

Dentre as suas principais ações à frente da Casa estão a digitalização de todas as leis, que agora podem ser consultadas pela Internet; o Programa Escola de Democracia, levando alunos da rede pública para conhecer o trabalho dos vereadores; o Projeto Espaço Cinema, com exibição de filmes de conteúdo histórico; a criação da Câmara em Revista, um informativo mensal; e diversas outras ações que fizeram com que a população participe mais da Casa do Povo.

Reconduzido à Câmara pelo sufrágio de 5.067 eleitores, foi o quarto mais votado em toda a cidade.

Nascido em junho de 1959 é pai e avô. Como secretário regional do Barreto, entre 1997 e 2002, reativou o Parque Municipal Palmir Silva, e revitalizou o Complexo Esportivo do Barreto. Fazer voltar a acontecer os desfiles de escolas de samba na Avenida Amaral Peixoto, durante o carnaval, é outra de suas metas.

2613-6765
Gabinete 20



Betinho (SDD)

Alberto Luiz Guimarães Iecin, o Betinho, hoje filiado ao Solidariedade, tem 48 anos. Assumiu em lugar de Tânia Rodrigues, do PDT, que foi nomeada para a Coordenadoria Municipal de Acessibilidade e Cidadania e mais tarde eleita deputada estadual.

Nascido em 27 de maio de 1967, assume seu segundo mandato como vereador em Niterói, obtendo 2.793 votos. Economista, casado e pai de três filhos (Amanda, de 26; Bento, de 4; e Pedro, de 3), foi presidente da extinta Niterói Trânsito e Transportes (Niter) durante o governo anterior.

“Minha meta é focar na prática esportiva como instrumento de ressocialização dos jovens. Aqui em Niterói comecei o Projeto Viva Vôlei com sete crianças, que hoje atende a mais de 15 mil em todo o país”, disse.

É funcionário de carreira da Receita Federal e formado em Administração Esportiva pela Fundação Getúlio Vargas. “Fui o segundo vereador do Brasil a apresentar e ter aprovado um projeto de transparência legislativa, em 2005. Hoje o tema domina a sociedade. Incentivei o turismo de aventura em Niterói e consegui regularizar a profissão de chaveiro”, diz o vereador.

2613-6782
Gabinete 51



Beto da Pipa (PMDB)

Roberto Fernandes Jales, o Beto da Pipa, é um “vereador de comunidade”, não medindo esforços para colaborar com o crescimento da região onde mora.

Nascido e criado na localidade de Cantagalo, em Pendotiba, tem 43 anos. As origens políticas de Beto da Pipa se alicerçam no trabalho comunitário, o que reflete na sua atuação parlamentar, com indicações e projetos de melhorias urbanas para as localidades de precárias condições de qualidade de vida.

Em 1990 comprou um caminhão-pipa e começou a trabalhar no ramo, por isso é chamado de Beto da Pipa. A partir de então a experiência comunitária foi consolidada e, em 1996, foi candidato pelo PSC, obtendo 1.006 votos, mais do que alguns vereadores eleitos por partidos maiores.

Em maio de 2007 ingressou no PMDB e, nas eleições de 2008, foi o quarto vereador mais votado de Niterói, com 4.232 sufrágios. Para a atual legislatura foi eleito com 4.067, o sexto mais votado. Beto da Pipa costuma dizer que sua eleição “é a vitória do trabalho”, daí o slogan de sua campanha “Confiança se conquista com trabalho”.

2620-3179
Gabinete 87



Bira Marques (PT)

Ubirajara Bento Marques, o Bira, tem 40 anos, é casado e pai de dois filhos. Formado em Sociologia pela Universidade Federal Fluminense, é pós-graduado em Processo Legislativo.

Entre janeiro de 2013 e março de 2015 foi secretário de Assistência Social de Niterói. Em 2014 foi eleito presidente do Colegiado Estadual de Gestores Municipais de Assistência Social e vice-presidente do Colegiado Nacional. Também foi superintendente da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos.

Bira começou sua trajetória política como líder estudantil, na Escola Municipal Rachide da Glória. Foi presidente do Grêmio do Colégio Estadual Aurelino Leal e da Associação de Moradores de Santa Bárbara. O vereador recebeu 2.820 votos no último pleito. Seu mandato é pautado pelo debate do que chama de “novo ciclo de desenvolvimento de Niterói”, além de elaborar projetos de lei para a área da assistência social, esporte, cultura, idoso, juventude, criança e adolescente. O vereador assumiu como suplente na vaga da vereadora licenciada Verônica Lima, também do PT, atual secretária de Assistência Social.

2613-6797
Gabinete 10



Bruno Lessa (PSDB)

Bruno Bastos Lessa tem 23 anos e é o vereador mais jovem na atual legislatura. Solteiro, sem filhos e nascido em Niterói, mora no bairro onde foi criado: Piratininga.

Lessa é estudante de Direito na Universidade Federal Fluminense e gosta de assistir a um bom filme, ler livros ou, simplesmente, ficar com a família e os amigos nas horas de folga.

Na Câmara pela primeira vez, procura manter constante diálogo com a população, com a sociedade civil organizada e desenvolver um mandato aberto e transparente que utilize o fenômeno da revolução digital e a introdução das mídias sociais como forma de aproximar a política do cidadão.

“Levantamos a bandeira da valorização e da independência do Poder Legislativo. Defendemos o fortalecimento da função fiscalizadora do município; a fiscalização dos atos do Executivo no que tange a aplicação dos recursos públicos e as ações do poder público”, diz. O projeto da criação do passe livre para o estudante universitário é uma de suas bandeiras. Foi candidato em 2008 e, em 2012 eleito com 2.572 votos. É filiado ao PSDB desde os 16 anos e é filho do ex-deputado Sílvio Lessa.

2620-1321
Gabinete 23



Cal (PP)

Milton Carlos da Silva Lopes, o Cal, tem 51 anos de idade, e é natural de Niterói. Com ensino superior completo é formado em Contabilidade. Filiado ao Partido Progressista (PP) foi reeleito para cumprir seu segundo mandato pela Coligação Prioridade por Niterói, em parceria com o PSL.

Obtendo 3.151 votos foi o décimo primeiro mais votado em todo o município de Niterói. Milton Cal já ocupou a Secretaria Municipal de Indústria Naval em dois governos, períodos em que se afastou da Casa por mais de um ano.

Neste seu novo retorno à Câmara, Cal vai continuar trabalhando em prol do fortalecimento da indústria naval no município e incentivar a redução do Imposto Sobre Serviços (ISS) de 3% para 1% nos serviços de cabotagem.

“É um setor que movimenta em nossa cidade algo em torno de R\$ 30 milhões por mês e há uma discussão sobre onde o ISS deve ser recolhido. Se na cidade onde teve início o serviço ou se no destino final”, destaca o vereador. Milton Cal foi eleito para fazer parte da Mesa Diretora da Câmara na atual legislatura, ocupando a função de primeiro vice-presidente.

2622-2911
Gabinete 38



Carlos Macedo (PRP)

Carlos Alberto de Macedo é casado, tem 59 anos e é filiado ao Partido Republicano Progressista (PRP) em Niterói. Com 3.295 votos foi eleito pela Coligação Sempre Juntos Por Niterói, que incluiu também o PTN. Foi o décimo mais votado entre os que tomaram posse.

Antes de entrar na vida pública, Carlos Macedo foi gerente de contabilidade do antigo Banerj. Cumprindo seu sexto mandato legislativo, revela que a decisão de ser político, pura e simplesmente, não foi pessoal. “Essa atribuição foi sugerida pelos moradores do Sapê, bairro em que moro até hoje. Este bairro sempre foi muito carente e ninguém atendia as necessidades da população. Desde então, dedico minha vida à política do bem, com base no atendimento direto as necessidades das pessoas”, diz Macedo.

Entre outras iniciativas, é autor do Projeto de Lei 362/2011, que declara como patrimônio cultural imaterial o chamado Caminho de Darwin, na Serra da Tiririca, por seu valor histórico, científico, ecológico, geológico, ambiental, cultural e paisagístico. O cientista Charles Darwin percorreu o mundo pesquisando as origens do homem.

2613-6814
Gabinete 50



Daniel Marques (PV)

Daniel Marques Frederico tem 33 anos, foi eleito vereador com 1.169 votos. Nascido em Angra dos Reis, na Costa Verde do Estado, já morou nos bairros do Ingá, Piratininga e Santa Rosa; atualmente reside em Icaraí. Formado em Direito, com pós-graduação em Ciências Penais e Políticas Criminais, Daniel garante não representar grupos na Câmara, pois acredita que “o bairrismo e os agentes políticos de bandeiras individuais são falsos. O que falta na atuação dos vereadores em todo o país, de uma forma geral, é preparo para saber compreender quais são as prioridades e trabalhar por elas. O compromisso maior é ser pautado na ética e olhar para toda cidade”.

Foi candidato a vereador em 2008 e trabalhou na Corregedoria Tributária de Controle Externo do Governo do Estado. Sempre militando no Partido Verde, pediu licença do Legislativo para assumir a pasta de Meio Ambiente e Sustentabilidade do atual governo.

O que chama de “posicionamento ideológico e sustentável”, foi um dos motivos que o levaram a tentar uma cadeira na Câmara. Entre outras ações é autor do projeto que disciplina a utilização de bicicletas elétricas.

2622-9742
Gabinete 89



Emanuel Rocha (SDD)

Emanuel Jorge Mendes da Rocha, tem 62 anos, foi o décimo terceiro vereador mais votado de Niterói. Eleito com 2.950 votos pelo Partido Democrático Trabalhista, o PDT, está cumprindo seu segundo mandato na Câmara.

Viúvo e pai de dois filhos, Emanuel Rocha chegou ao Legislativo niteroiense como primeiro suplente durante o segundo semestre de 2002, eleito pelo PL (Partido Liberal). O vereador é filho do jornalista Dircillo Rocha, que foi vereador por mais de 20 anos e de quem se considera herdeiro político.

Formado em Direito e Economia, atua nas áreas criminal, cível e previdenciária. Foi também diretor da Fundação Municipal de Educação, onde foi responsável pela implantação da estrutura administrativa e financeira do órgão.

Entre suas propostas de lei está a que assegura o acompanhamento de familiar ou responsável legal, ao cidadão idoso que necessitar de internação em enfermaria hospitalar. Emanuel Rocha foi eleito novamente pelos seus pares para ocupar a Mesa Diretora da Câmara, onde assumiu o cargo de segundo secretário.

2620-7313
Gabinete 80



Gallo (PROS)

Luiz Carlos Gallo de Freitas está em seu sexto mandato como vereador. Eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) com 3.662 votos, foi o oitavo mais votado na cidade. Tornou-se conhecido do público como jogador de futebol, tendo passado pelo Manufatura (ADN), Vasco e Botafogo.

À época sem representantes na Câmara, o bairro do Ingá praticamente impôs sua candidatura, enxergando nele “grande capacidade de liderança e vontade de ajudar ao próximo”.

Presidiu o Grêmio Estudantil do Colégio Plínio Leite, onde passou pelo 1º, 2º e 3º graus, cursando Letras. Gallo também foi aluno de Educação Física na Universidade Castelo Branco. Entre os cargos que ocupou estão os de secretário municipal de Esporte, Lazer e Turismo e administrador do Complexo Esportivo Caio Martins.

Algumas de suas leis mais importantes são as que acaba com o voto secreto durante as votações na Câmara, a que permite a instalação de portões eletrônicos em ruas sem saída e a que estabelece o tempo máximo de 15 minutos para atendimento nas agências bancárias. Gallo foi eleito primeiro secretário da Mesa Diretora.

2620-4729
Gabinete 47



Henrique Vieira (PSOL)

Henrique dos Santos Vieira Lima, de 27 anos, é casado. Nascido em Niterói, mora em Santa Rosa, tendo sido criado no Fonseca. Teólogo e professor, candidato pela primeira vez, foi eleito com 2.878 votos pelo PSOL.

Costuma dizer que legisla a partir “do eixo prioritário dos trabalhadores, dos pobres, dos setores vítimas de um modelo de cidade desigual e excludente. “Represento os desabrigados e não a especulação imobiliária”.

Filiado ao partido desde 2007, garante que sua candidatura não é um mero projeto pessoal. “Foi fruto de um amplo debate feito por diversos setores da sociedade, organizados em um movimento denominado Construção Coletiva. O que me levou a representar este projeto coletivo é o desejo de resgatar a política como instrumento de transformação da realidade, de protagonismo coletivo, de democracia real, de defesa do bem comum, do interesse público e de uma cidade socialmente justa, ecologicamente responsável e pautada nos direitos humanos. Todos os nossos projetos seguirão a linha do interesse público acima do interesse privado”, explica Vieira.

2620-0842
Gabinete 69



José Vicente (PROS)

José Vicente Filho, com 73 anos, depois de quatro anos como vice-prefeito de Niterói, retornou em 2013 ao Legislativo para cumprir seu décimo mandato como vereador. Natural do município de Iguaba Grande, na Região dos Lagos Fluminense, é o vereador com mais mandatos na cidade.

José Vicente Filho já presidiu o Legislativo niteroiense por quatro vezes. Na última eleição, pela Coligação Sempre Niterói, obteve 2.694 votos, sendo o décimo sétimo mais votado. Na atual legislatura tem participação nas comissões permanentes. Preside a de Administração, Estatística e Servidores Públicos e como membro na Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte.

Pertence a uma família tradicional na política niteroiense. Seu pai, José Vicente Sobrinho, foi vereador na cidade por duas vezes; seu irmão, José Augusto Vicente, foi vereador entre 2009 e 2012; e outro irmão, José Carlos Vicente, foi reeleito vereador na vizinha São Gonçalo. Vice-prefeito de Niterói durante o último governo de Jorge Roberto Silveira, assegura que voltou a Câmara “para fazer o que não conseguiu no Executivo”.

2613-6718
Gabinete 85



Leonardo Giordano (PT)

Leonardo Soares Giordano, 34 anos, nasceu em São Fidélis. Veio para Niterói aos 15 anos e passou a estudar no Colégio Estadual Liceu Nilo Peçanha. Coordenando o Grêmio Estudantil, lidera passeatas em favor do passe-livre e de diversas lutas contra as privatizações.

Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) no qual permanece até hoje. Já presidiu a União Niteroiense dos Estudantes Secundaristas (Unes), aos 17 anos, e foi diretor da União Estadual dos Estudantes.

Na última eleição municipal Giordano foi eleito com 2.867 votos pela Coligação É Hora de Mudança, junto com o PSDC, sendo o décimo quinto mais votado na cidade. Em 2007 assumiu, pela primeira vez, uma cadeira na Câmara, por um ano e dois meses, tendo apresentado 52 projetos, dos quais 14 viraram leis efetivas. “Nesse período, fui um vereador presente e atuante em todas as sessões, trabalhei com as portas do gabinete literalmente abertas, realizei mais de 20 audiências públicas e prestei contas do meu mandato nas ruas da cidade pessoalmente”, conta. Nas duas últimas legislaturas Leonardo Giordano chegou a assumir a cadeira como suplente.

2620-6754
Gabinete 36



Paulo Eduardo (PSOL)

Paulo Eduardo Gomes, 64 anos, foi eleito com 8.011 votos pela Coligação Mudança de Verdade, sendo o mais votado em Niterói. Engenheiro por formação, foi professor de física do Liceu Nilo Peçanha, onde também estudou.

Formado pela Universidade Federal Fluminense, integrou o Conselho Estadual de Engenharia e Arquitetura. Trabalhou 26 anos na Embratel, ajudou a fundar e presidiu por três vezes, de 1984 a 1990, a Associação de Empregados da Embratel. Atualmente trabalha como professor voluntário no Pré-Vestibular Popular do Morro do Estado.

Paulo Eduardo foi vereador de 2001 a 2008. Fez oposição aos governos dos então aliados Godofredo Pinto (PT) e Jorge Roberto Silveira (PDT) e foi candidato a prefeito de Niterói em 1996 e em 2008. Mesmo sem mandato, nunca deixou de exercer sua cidadania junto aos movimentos sociais da cidade. Sua coligação uniu o PSOL e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). É reconhecido como “fiscalizador implacável do Executivo” e promete continuar combatendo “os interesses da especulação imobiliária e dos cartéis das empresas de ônibus da cidade”.

2622-9760
Gabinete 72



Paulo Henrique (PPS)

Paulo Henrique da Silva Oliveira, 66 anos, foi eleito pela sétima vez como vereador. Com 2.829 votos foi o décimo sexto colocado pelo Partido Popular Socialista (PPS). Paulo Henrique elegeu-se vereador pela primeira vez em 1976, deixando a Câmara em 2004. Em seu retorno, presidiu a Comissão de Educação do Legislativo. “Como professor tenho uma grande experiência na área. Foco meu mandato na apresentação de propostas voltadas a este segmento. Educação também passa pela saúde pública, pela mobilidade urbana e outras diversas ações”, diz.

Tendo assumido a Câmara em duas vezes anteriores como primeiro suplente, o professor Paulo Henrique foi o primeiro secretário municipal de Esporte e Lazer de Niterói e diversas vezes secretário regional e administrador do Rio do Ouro.

“Sou muito ligado às questões comunitárias. Minha atuação mais forte é voltada para as áreas carentes do Rio do Ouro, Maria Paula, Várzea das Moças e bairros adjacentes. Muitos dos serviços públicos existentes hoje, principalmente no Rio do Ouro, tiveram minha ação direta”, diz Paulo Henrique.

2620-3732
Gabinete 87



Priscila Nocetti (PSD)

Priscila Souza Nocetti Costa, eleita com 2.598 votos pelo PSD, tem 32 anos e é mãe de Yasmin, de apenas seis. Nascida no município do Rio de Janeiro, tem domicílio eleitoral em Cambinhas, na Região Oceânica de Niterói. Apesar de não exercer a profissão, é formada em Direito e pós-graduada em Direito Penal, Processo Penal e Criminologia pela Universidade Cândido Mendes. É também empresária e apresentadora do Programa Furacão 2000, exibido na TV e no rádio.

Detentora de seu primeiro mandato, assegura que sua bandeira é “cuidar do interesse público com seriedade, em favor daqueles que mais precisam, e representar, principalmente, a juventude, no sentido de viabilizar projetos que atendam as necessidades cotidianas dos jovens, sobretudo, nas questões de emprego, saúde e educação”.

Feliz por ser uma das três mulheres eleitas na atual legislatura, diz que “num país governado por uma mulher, era absurda a ideia de haver uma cidade importante como Niterói sem representante feminina na Câmara de Vereadores”. Nocetti é casada com o empresário Rômulo Costa, que foi secretário de Cultura de Belford Roxo, de 2009 a 2012.

2613-0196
Gabinete 34



Renatinho (PSOL)

Geivaldo Renatinho Ribeiro de Freitas foi eleito para cumprir seu terceiro mandato como vereador, obtendo 6.304 votos, sendo o segundo mais votado na cidade. Entre os anos de 2000 e 2004 chegou a assumir como primeiro suplente do Partido dos Trabalhadores, ao qual estava filiado à época.

Aos 62 anos, com ensino médio completo, Renatinho, numa “postura de resistência”, ainda mantém sua banca na esquina das ruas Gavião Peixoto e Pereira da Silva onde vende panos de prato. Portador de deficiência motora, consequência de uma paralisia infantil, é morador de Santa Rosa. Ganhou popularidade quando a Prefeitura, no início década passada, tentou impedi-lo de montar sua banca na rua.

Eleito pela Coligação Mudança de Verdade, reunindo o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), Renatinho é autor, entre outras iniciativas, da lei que institui a ficha limpa para ocupantes de cargos comissionados no serviço público municipal. A defesa dos animais e da acessibilidade nas ruas e prédios são outras bandeiras de seu mandato.

2620-5074
Gabinete 68



Renato Cariello (PDT)

Renato Ferreira de Oliveira Cariello tem 48 anos de idade e é formado em Direito, pela Faculdade Cândido Mendes. Oficial da Polícia Militar, ocupa o posto de capitão. Eleito para seu segundo mandato, obteve 5.308 votos, sendo o terceiro mais votado da cidade.

Nascido em Niterói, mora no bairro da Engenhoca; é casado e pai de duas filhas. Cariello foi candidato pela primeira vez em 2008, também pelo Partido Democrático Trabalhista. Reeito para presidir a Comissão de Segurança Pública e Controle Urbano, acredita que para reduzir os índices de criminalidade do município seja necessária a integração entre a sociedade civil organizada e os órgãos de Segurança, possibilitando a identificação dos problemas de cada comunidade e, conseqüentemente, um diagnóstico mais preciso destes problemas.

Preocupado com a violência urbana, apresentou diversas propostas nesse sentido. Uma delas trouxe para Niterói o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis), através do qual policiais militares de folga podem patrulhar as ruas em turnos extras, sendo pagos pela Prefeitura.

2620-7935
Gabinete 67



Rodrigo Farah (PMDB)

Rodrigo Flach Farah tem 38 anos. Está cumprindo seu terceiro mandato, tendo sido reeleito com 3.819 votos, sendo o sétimo mais votado no pleito municipal. Integrante da Coligação Justiça Social e Fé, formada, além do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), pelo PRB e pelo PMN, pelo quarto biênio consecutivo é presidente da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação Final.

Nascido em Niterói, é casado e tem formação superior em Medicina. Foi eleito pela primeira vez em 2004, presidindo por dois anos a Comissão de Saúde e Desenvolvimento Social da Câmara, onde criou projetos relacionados ao tema.

Na Comissão de Constituição e Justiça — por onde passam todos os projetos de lei, decretos e resoluções — conferiu mais agilidade e profissionalismo aos projetos apresentados. Foi relator de importantes projetos de lei, como o que proíbe a construção de prédios em Itacoatiara; o que concede isenção fiscal para as habitações inscritas no projeto do Governo Federal Minha Casa, Minha Vida; o que criou o bilhete único municipal, e o da criação do Código Ambiental de Niterói.

2613-6832
Gabinete 42



Vitor Júnior (PT)

José Vitor Vieira Bissonho Júnior tem 37 anos, é casado, e se elegeu pela Coligação “É hora de mudança” — formada também pelo PSDC — com 2.836 votos, ficando como primeiro suplente do Partido dos Trabalhadores (PT).

Tendo assumido como suplente entre 2004 e 2008, e depois sido eleito para mandato próprio entre 2009 e 2012, esta é a terceira vez que atua como vereador.

Na atual legislatura preside a Comissão de Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento; é vice da Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade; e membro efetivo em Saúde e Bem-Estar Social. Vitor Júnior assumiu a vaga aberta pelo colega Waldeck Carneiro, também do PT, que, num primeiro momento, foi licenciado pela Câmara e nomeado pelo prefeito Rodrigo Neves para a pasta da Educação, Ciência, Tecnologia e Formação Profissional, tendo sido eleito em 2014 deputado estadual.

“Vou continuar voltado para a grave questão da mobilidade urbana e da formação de jovens através da implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”, assegura.

2621-0505
Gabinete 11

Primeiro arruamento de Niterói data de 1819

Encomendada pelo juiz de fora José Clemente Pereira, então presidente da Câmara de Vereadores, em 1819, uma cópia do *Projecto* de Edificação da Nova Villa Real da Praia Grande, é uma das relíquias históricas do acervo do Arquivo de Documentação do Legislativo. Produzida pelo arquiteto francês Arnaud-Julien Palliéri para Dom João VI, sobre esboço do major engenheiro Antônio Rodrigues Gabriel de Castro, projetava o arruamento e o ordenamento da parte central da cidade.

— Com a vinda da família real para o Brasil a colônia, como um todo, passou por um processo de modernização, e o ordenamento urbano, arruamento e novos marcos geográficos eram necessários - explica Rubens Carrilho, chefe do Arquivo.

Foi o presidente do Círculo Monárquico Dom Pedro II, Francisco Tomasso de Albuquerque quem encontrou o original da planta no Museu da Sociedade Geográfica de Lisboa (Portugal).



Rubens Carrilho e a restauradora Regina Martins Figueiredo examinam a planta do primeiro arruamento de Niterói, encomendada pelo juiz de fora José Clemente Pereira ao arquiteto francês Arnaud-Julien Palliéri

— Tomasso foi à Europa em busca dessa pesquisa histórica e a encontrou na Torre do Tombo. Encomendamos uma cópia e ela agora faz parte de nosso acervo — ressalta Carrilho.

Podem ser observados claramente no documento a Lagoa dos Passarinhos, entre os bairros do Centro e de São Lourenço, alimentada pelo canal da Ponta da Armação. A Rua São Lourenço, por exemplo, só possuía o lado direito de quem sobe em direção ao Ponto Cem Réis. A esquerda era banhada pela lagoa. A chamada igreja perdida de São João Batista de Carai, que ficava provavelmente numa elevação entre o Campo de São Bento e a Rua

Belisário Augusto está marcada também.

— No mapa original constam, ainda, o traçado das ruas da Direita (hoje da Conceição); do Infante (hoje Marechal Deodoro); da Praia; da Rainha; do Príncipe; Nova d'EL-Rei; de São Carlos e Nova do Paço. Também fazem parte do mapa desenhado por Palliéri as travessas da Memória e da Divisão; a Estrada Real de São João e a Casa de Câmara e Cadeia. Acredita-se que apenas dois originais foram feitos em 1821. Além do guardado em Lisboa, o outro teria sido comprado por um historiador americano, estando hoje em um museu de Boston (Estados Unidos).

Clemente, o primeiro presidente

Em 11 de agosto de 1819, José Clemente Pereira foi nomeado pelo rei Dom João VI, presidente da Câmara Municipal, acumulando a função com a de primeiro juiz de fora, ambos por nomeação de Dom João VI, que criara em 10 de maio de 1819 a Vila Real da Praia Grande. Os três primeiros vereadores, escolhidos diretamente pelo rei, foram Pedro Henrique da Cunha, João Moura Brito e Quintiliano Ribeiro de Magalhães; sendo procurador-geral o major Francisco Faria Homem. Quase 200 anos depois o número de vereadores chega a 21, sendo escolhidos livremente pelo voto da população e seu presidente também eleito por vontade da maioria entre os legisladores.

Com ajuda de um padre que era seu tio, José Clemente Pereira foi ad-

mitido na Universidade de Coimbra (Portugal) em 1804. Clemente Pereira não era formado em Direito Civil, obtendo grau de bacharel em cânones, em novembro de 1808, e o título de formatura plena em outubro de 1809. Cânone literalmente significa regra, norma ou medida para julgar. Neste sentido, os cânones não são leis absolutas juridicamente e não podem ser identificados como leis como se entendem e funcionam na jurisprudência humana. Naquela época os advogados escolhiam o curso de cânones por permitir acesso aos cargos da igreja, do Estado, da magistratura, advocacia e tribunais.

Reconhecido como bom administrador, traçou as primeiras posturas da Vila Real, além de iniciar a construção do edifício da Câmara e Cadeia, o encanamento das águas da Fonte do Vintém para abastecimento público e a edificação da nova matriz de São João Batista. Deixou o cargo em 1821, quando assumiu a presidência da Câmara do Rio de Janeiro, tomando-se ali um dos patronos da Independência, ao lado de Joaquim Gonçalves Ledo.

CÂMARA MUNICIPAL

1906

Anos



11 DE AGOSTO A partir das 9h

AÇÃO SOCIAL

Na área externa da Câmara com diversos serviços, entre eles:

- Exames médicos e odontológicos • Segunda via de documentos
- Assistência Jurídica • Defesa do Consumidor • Tratamentos estéticos
- Atividades recreativas e educacionais para crianças
- Doação de sangue através do Hemorio.

SERVIÇOS GRATUITOS

Avenida Amaral Peixoto, 625 - Centro - Niterói
www.camaraniteroi.rj.gov.br